

SOB O LEMA “RECONSTRUIR A PETROBRÁS E RECUPERAR DIREITOS”, IV CONGRESSO DO SINDIPETRO-LP ACONTECE NOS DIAS 29 E 30/04

Acontece nos dias 29 e 30 de abril, sábado e domingo, o IV Congresso do Sindipetro Litoral Paulista que envolverá os trabalhadores das bases do Sindipetro-LP. Sob o lema “Reconstruir a Petrobrás e recuperar direitos”, o evento será realizado na sede, em Santos, e servirá de preparação para o Congresso Nacional da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

No encontro serão debatidas a situação econômica do País e as campanhas salariais; a privatização do Sistema Petrobrás, além da conjuntura do movimento sindical petroleiro, que vive hoje um amplo processo de reorganização por meio do fortalecimento da FNP e da volta de um governo que enxerga a classe operária.

Na oportunidade, serão for-



mados grupos de discussão para construir a pauta de reivindicações para o ACT deste ano. Em pauta, campanha salarial; vantagens e benefícios econômicos; Petros e Previdência; AMS; Regime de Trabalho e Condições de Trabalho e Segurança.

Para confirmar presença com antecedência basta enviar um

e-mail para secretaria@sindipetrosantos.com.br informando nome completo e a unidade, se ainda estiver na ativa. Faça parte desta luta respondendo nossa enquete e enviando suas propostas para o ACT - via e-mail imprensa@sindipetrosantos.com.br com o título ENQUETE/CONGRESSO. A enquete

é baseada em duas perguntas: como você acha que deveria ser o congresso? quais os temas que gostaria que fossem abordados? As inscrições e as sugestões devem ser feitas até o próximo dia 21 de abril. Não se esqueça de mandar a pauta que gostaria que fosse discutida no ACT 2023!

Neste ano, iremos negociar cláusulas econômicas e sociais; por isso, é importante que a categoria esteja na linha de frente deste processo. Ajude a construir nossa pauta reivindicatória, participe ativamente dos nossos congressos!

Vamos fazer desse um vitorioso congresso! Sair dele ainda mais fortes, com nossa categoria mais unida, construindo uma entidade sindical combativa e classista.

VEJA AQUI ALGUNS PROBLEMAS DENUNCIADOS NO TEBAR

No Terminal Almirante Barroso (Tebar), em São Sebastião, existem demandas urgentes, que devem ser sanadas quanto antes, mas para isso é importante que os trabalhadores da unidade participem ativamente do congresso e que enviem suas reivindicações que serão levadas à mesa de negociação junto ao alto escalão da empresa. O momento é esse!

TRABALHO SOB DEMANDA: Um levantamento mostra que ocorrem situações onde operadores de um posto de trabalho o abandonam para atuar em outro posto de trabalho.

PERICULOSIDADE CONTRATADAS: invariavelmente as contratadas no TEBAR tentam evitar o pagamento de periculosidade para diminuir gastos com os trabalhadores. Tudo isso com “incentivo” por meio dos atuais contratos

feitos pela Transpetro.

TRABALHOS À QUENTE NOS PÍERES: Existem denúncias de que ocorrem algumas vezes em raio de ação durante operação de carregamento/descarregamento de navios no TEBAR.

CIPA TEBAR: Nos últimos anos a Gerência tem interferido nas decisões das Comissões Eleitorais.

ESVAZIAMENTO DE TRABALHADORES: O terminal sofre há anos com a diminuição sistemática do número de petroleiros próprios e contratados. O efetivo abaixo do mínimo traz risco grave e iminente de ocorrências anormais.

EFETIVO PRÓPRIO: Terminal tem seu quadro de trabalhadores reduzido desde 2017, como, por exemplo, a Operação, fato que obrigou o Sindicato a judicializar o caso para evitar um desastre

no canal de São Sebastião.

SITUAÇÃO ATUAL PRECÁRIA DE SMS DAS CONTRATADAS: Os petroleiros terceirizados vêm sofrendo com condições precária de SMS que põe em risco pessoas, equipamentos e o meio ambiente, uma vez que a máxima é o lucro.

PRECARIIDADE NAS RELAÇÕES CONTRATUAIS: trabalhadores são explorados com descontos espúrios nos contracheques, como, por exemplo, falta de pagamento de adicional noturno, domingos e feriados, horas extras, intervalos para descanso muito pequenos, dentre outros.

ATENDENTES LOCAIS DA AMS: Antigamente tínhamos um canal direto com setor de autorizações e trabalhávamos juntos para resolver situações específicas entre beneficiário – credenciado – Saúde Petrobrás;

VEÍCULOS VIDEOMONITORADOS:

Um padrão da empresa obriga que condutores de veículos sejam filmados por câmeras internas instaladas nos automóveis. O equipamento produz relatórios de erros. O padrão pode criar numa nova forma de assédio da empresa e o Sindicato não vai aceitar esse tipo de conduta.

PAGAMENTO MENOR DE HORAS EM DOBRA:

Um bom exemplo é a passagem de turno que ataca o bolso dos trabalhadores.

JORNADA MOTORISTAS: empresa contratada implanta regime de trabalho não previsto em Legislação sem passar por assembleia dos trabalhadores.

TEBAR MANTÉM OPERAÇÃO SHIP-TO-SHIP sem a participação dos operadores do Terminal.

VOCÊ SABE COMO FUNCIONA UMA CAMPANHA REIVINDICATÓRIA?

Essa é uma síntese do que ocorre todos os anos, podendo variar uma coisa ou outra, mas o processo é sempre o mesmo.

1 - O primeiro passo é a realização do congresso regional da categoria. Os representantes dos sindicatos convocam ativos, aposentados e pensionistas para participar do encontro para debater pautas que serão levadas à empresa para negociação. Os debates giram em torno das condições de trabalho, saúde, segurança, regimes de trabalho, INPC e IPCA e demais temas que compõem o ACT. Após essa breve explicação fica claro que participar ativamente dos congressos está ligado diretamente a participar das negociações do acordo coletivo.

No decorrer do congresso a categoria assistirá palestras que abordarão como estão as negociações salariais nacionalmente e até internacionalmente. Também serão ministradas palestras sobre direitos trabalhistas e haverá debates sobre as pautas importantes. Todo esse conjunto de informações possibilita compilar e consolidar uma pauta de reivindicações.

Essa pauta será levada em assembleia, assim como, os nomes dos delegados que irão compor o congresso nacional promovido pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP). Vale destacar que as pautas regionais, após aprovadas, são levadas para o congresso nacional.

2 - No congresso nacional, que também acontece anualmente, é bem similar aos regionais, já que são ministradas palestras sobre legislação, momento político, análise de conjuntura, geopolítica. Além disso, também são feitos, debates

sobre temas jurídicos e de comunicação e principalmente das principais pautas que devem ser apresentadas para a empresa. Ao final do encontro também é realizada assembleia onde é aprovada a pauta reivindicatória. No pleito são discutidos pontos para que haja uma pauta de negociação consolidada para que todos trabalhem conjuntamente.

3 - Finalizados os congressos a pauta é formalizada e apresentada pela Federação e os sindicatos que a compõem (sindipetros LP, RJ, SJC, PA/AM/MA/AP, AL/SE) para a gestão da Petrobrás com solicitação para início das negociações. A gestão da empresa, por sua vez, pode apresentar uma proposta já pronta ou organiza as negociações por temas: SMS, condições de trabalho, pautas econômicas e demais pautas. Após essas rodadas temáticas, os gestores apresentam uma proposta levada em assembleias para deliberação. É importante destacar que no período de negociação a categoria deve participar de conversas nas bases e na sede e subsele do Sindicato. Os encontros visam alinhar a categoria com informações sobre o desenrolar das negociações.

Então é muito importante que cada um participe dessas conversas e que também se manifeste. Isso ocorre em todas as bases que compõem o Sindipetro-LP.

4 - Dando continuidade de ao passo a passo. A empresa costumadamente apresenta nas primeiras reuniões valores e benefícios bem aquém da necessidade da categoria, para que seja apreciada e normalmente acaba sendo rejeitada pela categoria. Essas rejeições são importantes como estra-

tégia, para demonstrar força e deve ter grande participação da categoria nas assembleias, para os gestores ficarem convencidos de que a categoria está insatisfeita com a proposta apresentada. Após isso há novas rodadas de negociação. Nas novas tratativas os pontos principais de rejeição são levados à mesa e também os demais pontos importantes que não foram apreciados na primeira proposta. Em paralelo, os dirigentes do Sindipetro-LP continuam mantendo diálogo com a categoria, seja no sindicato ou nas bases, inclusive no aeroporto de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

Diante do exposto, é importante reforçar que os trabalhadores devem participar ativamente de todo esse processo, já que é a categoria é quem norteia as decisões da diretoria do Sindipetro-LP. E assim pode haver primeira proposta, segunda proposta e terceira proposta ou não. Como já foi aqui informado, muitas vezes a negociação se encerra na terceira ou quarta proposta. Pode ocorrer também que diante de um impasse haja a necessidade de mobilizações, como a que ocorreu em 2015 que acabou forçando a empresa a dar continuidade nas negociações

O que temos que entender é que durante todo esse tempo, do ano de 2014 até hoje, a categoria petroleira vem perdendo vários direitos e com um governo totalmente neoliberal isso se aprofundou. Os governos de Temer e de Jair Bolsonaro foram letais para a

classe trabalhadora.

Nesse ano, com o governo Lula, guiado por um partido de trabalhadores, não significa que as negociações serão fáceis, mas significa que teremos terreno para avançar e recuperar o que foi usurpado, mas para isso é essencial a participação massiva de toda a categoria. Afinal existem vários desdobramentos no decorrer da campanha reivindicatória como, por exemplo, greve, dissídio coletivo ou até negociação no Tribunal Superior de Trabalho (TST).

Esperamos que neste ano, com a participação massiva da categoria de norte ao sul do país, os petroleiros e petroleiras consigam obter um bom acordo nas rodadas de negociação.

Importante estar cientes ou conscientes que mobilizações, sejam atrasos, assembleias de aprovação de estado de greve, manifestações na fábrica ou fora dela, leitura dos boletins, acompanhamento das mídias do Sindicato, participação nas conversas nas bases na sede e subsele ou em último caso, greve! São "armas" importantes para o êxito na campanha reivindicatória.

Então é imprescindível que todos participem dos congressos regional e nacional e de todas as atividades convocadas pelo sindicato.

Por último e como sempre é falado, os diretores e o sindicato nada mais são que ferramentas para ser usadas para um objetivo - avançar nos direitos da categoria petroleira.

Então é imprescindível que todos participem dos congressos regional e nacional e de todas as atividades convocadas pelo sindicato.